

# AVISOS AGRÍCOLAS

Circular n.º 2/2007

Ponta Delgada, 29 de Janeiro de 2007

## Citrinos

Sr. Agricultor, a **primeira rebentação do ano** dos citrinos está a verificar-se neste momento. Esta rebentação é muito importante, dado que sobre estes novos rebentos irá ocorrer a **floração** e a **frutificação**.

## Controlo de Pragas

### (Afídeos)

Os **afídeos ou piolhos** são insectos que atacam preferencialmente os **rebentos novos e tenros**. Alimentam-se da seiva das plantas, desviando grande quantidade de nutrientes importantes para a produção. Algumas espécies podem transmitir **viroses**. Em consequência das picadas e de toxinas introduzidas na



planta as **folhas ficam enroladas ou deformadas**, podendo mesmo ocorrer a queda prematura das flores caso o número de afídeos seja muito elevado. A **melada** excretada e depositada nas folhas e ramos favorece o desenvolvimento de fungos saprófitas, designados por **fumagina**, que acabam por formar uma espécie de capa negra sobre as folhas e cuja presença diminui ou impede a passagem de luz necessária para a normal realização da fotossíntese. A melada também atrai grande quantidade de formigas que impedem os inimigos naturais dos afídeos, como por exemplo as joaninhas e as crisopas, de os predares e assim contribuir para a diminuição dos seus níveis populacionais.

Desta forma, **aconselha-se a vigilância dos novos rebentos** e caso seja detectada a presença de afídeos, faça um tratamento com um dos produtos indicados no Quadro 1 (verso). Sempre que possível deve ser dada preferência à realização de **tratamentos localizados**, tratando apenas as plantas e os rebentos atacados.

## Quadro 1 – Insecticidas homologados para o combate a afídeos em citrinos.

Substância activa	Produto Comercial	Modo de acção	Concentração Produto Comercial/hl	Intervalo de segurança (dias)	Aconselhado em Protecção Integrada
acetamiprida	GAZELLE EPIK	sistémico contacto e ingestão	25 ml	14	
aldicarbe (1)	TEMIK 10 G		100-150 g (2)	–	
azadiractina (3)	ALIGN	regulador de crescimento de origem vegetal	75-125 ml	3	
diazinão (4)	LAIDAN DIAZOL 600 EC BASUDINE 600 EW	contacto, ingestão e fumigação	50 ml	7	
malatião	ACUAFIN		115-230 ml	7	
metidatião (5)	SUPRATHION 40 EC NUFARCIDE 40 EC ULTRACIDE 40 E	contacto e ingestão	100 ml	21	X (6)
	METACIDINE 40 M ULTRACIDE 40 M		100 g		
pimetrozina (6)	PLENUM 50 WG	sistémico contacto e ingestão	20 g	21	X
pirimicarbe (5)	APHOX GD PIRIMOR G PIRIMOR G	aficida sistémico contacto, ingestão e fumigação	50-75 g	14	X
tiametoxame (6) (7)	ACTARA 25 WG	sistémico contacto e ingestão	12 g	28	X

(1) Não efectuar mais de uma aplicação anual. Não semear ou plantar outras culturas nos solos de pomares de citrinos.

(2) Por árvore aplicar 100 a 150 g de produto no solo.

(3) Para utilização exclusiva em agricultura biológica. Tratar ao aparecimento das pragas quando estas estão nos primeiros estados de desenvolvimento.

(4) Aplicar apenas em laranjas, toranjas e pomelos.

(5) Não efectuar mais de duas aplicações.

(6) Não efectuar mais de uma aplicação..

(7) Em laranjeiras, limoeiros e mandarineiras. A aplicação deve ser feita logo que se observem os primeiros sintomas de ataque.

### AGRICULTURA BIOLÓGICA

A realização de tratamentos só deve ser feita quando se verificar que pela acção dos diversos organismos auxiliares (predadores, parasitóides e agentes entomopatogénicos) existentes no pomar não é possível reduzir os níveis populacionais dos afídeos ou manter essas populações abaixo dos níveis prejudiciais. A existência de auxiliares é favorecida pela presença de sebes e pelo cultivo de leguminosas (como por exemplo: ervilhaca, luzerna anual, trevo branco) no período de Outono/Inverno. Os tratamentos podem ser feitos com azadiractina (Quadro 1) ou com sabão de potássio na concentração de 1,5 Kg para 100 l de água.

### RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES ÚTEIS

Antes de utilizar um produto fitofarmacêutico leia sempre o rótulo. Este contém as seguintes informações: modo mais racional de usar o produto, as culturas e inimigos a cujo combate o produto se destina, modo de preparar a calda, substância activa e o seu antídoto (sempre que exista), símbolo toxicológico (quando necessário), intervalo de segurança e demais precauções toxicológicas, ecotoxicológicas, ambientais e biológicas a observar.

Para mais informações deve contactar:

Circular n.º 2/2007  
29 de Janeiro

**Direcção de Serviços de Agricultura e Pecuária**  
**Laboratório Regional de Sanidade Vegetal**  
Quinta de S. Gonçalo – 9504-541 PONTA DELGADA  
Tel. 296650270 – Fax 296650271